

<https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p82>

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

THE CONTRIBUTIONS OF THE SUPERVISED TRAINING STAGE TO PEDAGOGUE

Gleice Kelli Fonseca

Graduada do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.
E-mail: diasrj@outlook.com

Maria Clara Sena

Graduada do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.
E-mail: clara.m@hotmail.com

Maria Emília Mesquita

Graduada do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.
E-mail: maria.emilia658@gmail.com

Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula*

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis, UCP.
Docente do Curso de Pedagogia e Licenciaturas do Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ.
E-mail: juliaspaula@souunisuam.com.br

* Autor para correspondência

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre as experiências do estágio supervisionado no curso de Pedagogia nessa lógica busca-se salientar a vivência do Estágio Supervisionado e suas contribuições para a formação docente. O período do estágio propicia experiências ao pedagogo/professor em formação, por remeter a reflexões significativas no que diz respeito à sua atuação no desenvolvimento do processo educativo. Apresenta ainda, a concepção do ambiente educativo onde foi realizado o estágio, as ações pedagógicas observadas frente ao desenvolvimento ensino/aprendizagem, bem como expõe compreensões e sugestões em torno da dinâmica educativa vivenciada pelo estagiário. Assim, participar das atividades no percurso do estágio significa vivenciar o cotidiano em sua realidade. Refletir a partir dessas experiências é de suma relevância para que se repense a respeito da atuação docente e quão significativa é essa profissão na vida de quem a exerce.

Palavras-chave: Pedagogia. Estágio. Formação docente. Processo educativo.

ABSTRACT

This article aims to discuss the experiences of supervised internship in the Pedagogy course. In this logic, we seek to emphasize the experience of Supervised Internship and its contributions to teacher education. The period of the internship provides experiences to the educator/teacher in formation, as it refers to significant reflections regarding their performance in the development of the educational process. It also presents the conception of the educational environment where the internship took place, the pedagogical actions observed in the face of the teaching / learning development, as it exposes understandings and suggestions about the educational dynamics experienced by the intern. Thus participating in the activities in the course of the internship means experiencing the daily life in its reality. Reflecting from these experiences is of utmost importance to rethink about the teaching performance and how significant this profession is in the life of its practitioner.

Keywords: Pedagogy. Internship. Teacher education. Educational process.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a relevância das experiências vivenciadas no estágio supervisionado do curso de Pedagogia, para formação do professor/pedagogo. Traz reflexões acerca de suas contribuições para a construção docente, buscando compreender o estágio como um componente curricular acadêmico que lapida cuidadosamente o perfil do futuro pedagogo, enriquecendo sua formação profissional através da observação e vivência da prática.

O Estágio Supervisionado é uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo 82, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (BRASIL, 1996).

Pautado nessa premissa, muito além de um cumprimento burocrático no curso de licenciatura, o estágio é o momento que proporciona a vivência do que foi apreendido na graduação, ou seja, refletir sobre quais práticas serão adotadas no ato da profissão, quais as formas de atuar no cotidiano da sala de aula.

Sendo um momento de aprofundamento em sua futura área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á significativa, produzindo discussões, que possibilitarão uma visão crítica que colaborará com a construção de sua identidade profissional. Essa rica experiência suscita um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função de pedagogo.

Em princípio, a elaboração da proposta de estágio teve como preocupação ancorar-se na determinação legal, a orientação dessa pauta partiu da Resolução CNE/CP2 nº 1, de 15 de

maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Nessas diretrizes, pode-se observar a centralidade dos conhecimentos teóricos e práticos sobre os quais se estrutura a formação profissional do pedagogo/professor, a relação teoria e prática e a construção de saberes necessários para a docência e a reflexão dos processos educacionais, como pontos centrais dessa formação.

É nessas diretrizes que ficam determinadas a realização do estágio curricular ao longo do curso, no sentido de proporcionar aos futuros professores/pedagogos experiência no exercício profissional e, também, como oportunidade de fortalecimento de atitudes, conhecimentos e competências nas áreas específicas de atuação do professor/pedagogo.

Nesta perspectiva, este artigo foi organizado de modo a equiparar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia, as contribuições que o estágio supervisionado proporciona ao estudante de Pedagogia e o reconhecimento do professor como investigador e produtor de conhecimento.

Fazendo referência ao que foi discorrido, Pimenta (2004) aborda que a profissão do professor envolve a prática, e o modo deste aprender sobre sua carreira profissional é por intermédio de uma perspectiva da imitação de modelos de outros docentes. Isso se dá a partir da observação da docência, da imitação, reprodução das práticas entendidas como boas, e ocorre grandemente nos momentos de estágio.

As conclusões apresentadas se constituem de análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e redimensionamento da ação pedagógica, compreendendo a forma como estão sendo desenvolvidas as práticas e sua relação com a teoria.

1.1 O Estágio Supervisionado no curso de formação em Pedagogia

O Estágio Curricular Supervisionado é um dos itens indispensáveis para os cursos de licenciatura. Para o curso de Pedagogia, por exemplo, a experiência prática em sala de aula é obrigatória, devendo o aluno cumprir a carga horária prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 1997), que são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

Vale lembrar que em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20/12/1996 (BRASIL, 1996), que trouxe como inovação a supressão

dos currículos mínimos [considerados pelo Parecer nº 776/97 como “rígidos” e “ineficazes”] e o estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCNs) (BRASIL, 1997a) para a educação formal, em suas distintas etapas da Educação Básica, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação. A partir da aprovação das DCNs, o estágio curricular supervisionado passa a representar uma das principais questões que compõe a agenda de discussões das instituições formadoras (BRASIL, 1997).

A formação do pedagogo é constituída de vários momentos que caminham para o desenvolvimento de um profissional em processo de completude, apto para atuar na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também nos mais variados contextos educacionais, sendo este um profissional capacitado para assumir gestão e coordenação de espaços escolares e não escolares.

O estágio é um momento da formação do pedagogo, em que se tem contato com o exercício da atividade docente, conhecendo, observando, refletindo, intervindo e construindo novos saberes, a partir daqueles com que se depara na dinâmica das atividades do estágio no caminho entre universidade e escola.

Além de integrar o ensino à prática, o estágio supervisionado proporciona ao estudante a experiência de vivenciar de perto a realidade escolar e conseqüentemente dar a ele uma visão ampla sobre a profissão escolhida. É possível, também, por meio de observações e intervenções, presenciar e sentir os desafios e possibilidades a serem enfrentadas pelo aluno em processo de formação.

A realização do estágio é um momento essencial na formação do futuro pedagogo, pois é possível ampliar a análise do contexto de atuação, possibilitando o desenvolvimento de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, além de coletivamente desenvolver ações possíveis no campo de observação.

No momento de estágio, a identidade do futuro educador pode ser consolidada por ser possível construí-la por meio das experiências vivenciadas no coletivo. Além de possibilitar ao graduando pesquisar a realidade de seu futuro campo de trabalho, é possível identificar os desafios que serão enfrentados, ou seja, um momento de reflexão e construção de novas propostas, cujo objetivo é superar os desafios ora apontados, visando sempre um ensino de qualidade para todos os envolvidos nesse processo.

O estágio supervisionado é um eixo articulador entre teoria e prática. Portanto, é a oportunidade em que o professor em formação entre em contato com a realidade profissional

com todas as suas implicações, em que irá atuar, para conhecê-la e, também, desenvolver competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

1.2 A Importância da relação teoria e prática para a formação do Pedagogo

No período da realização do Estágio Supervisionado ocorre a oportunidade de experimentar a aprendizagem em sua totalidade, pois é no estágio que o estudante deverá fazer o uso dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação universitária, relacionando-os com suas experiências sociais e profissionais.

Sendo assim, no decorrer do estágio, os graduandos começam a estabelecer a relação teoria e prática durante a observação, análise e diálogo com os partícipes do espaço escolar. Essa experiência auxilia na compreensão de problemas que ocorrem no cotidiano escolar. Portanto, “a prática reflexiva e dialogada com a teoria será realizada por meio da pesquisa/ação e dos seus desdobramentos” (LIMA, 2012, p. 91).

Desta forma, o período de estágio expressa uma reflexão sobre a prática docente e suas multifaces, fundamentada na teoria apreendida, ou seja, o graduando estabelece a práxis, que compõe a conversação de uma (prática) com a outra (teoria) durante o processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, a teoria e prática se encontram, no ato educativo, tornando a atividade do docente/pedagogo uma ação da e na práxis.

Com isso, elucida-se a grande importância da práxis no ato educativo, como item essencial para a formação do docente/pedagogo. Por meio dela, realiza-se a formação de professores/pedagogos reflexivos, críticos e criativos para o exercício da profissão.

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como uma atitude teórica-prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (prática)”. É no estágio que ocorre a práxis educativa, no momento de apropriação dos conteúdos já adquiridos e os conteúdos que serão transformados na prática (LIMA, 2012, p. 29).

Assim, é através da prática que o futuro professor/pedagogo vai ressignificar a teoria aprendida durante a formação e a experiência do estágio.

Destaca-se a afirmação de Saviani (2005, p. 107):

Quando se entende que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente, e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que se proponha as formas da transformação, pensando a prática a partir da teoria.

No decorrer do estágio, o graduando tem a oportunidade de conhecer, reconhecer e estabelecer sua identidade profissional, vivenciado, em todo o processo de estágio.

Partindo dessa premissa, a prática do estágio supervisionado não deve ocorrer como um ato obrigatório para formação e sim como uma oportunidade para elaboração de novos saberes a favor da ação docente/pedagogo.

Contribui para o entendimento sobre a importância e reflexão do ato de estagiar, a afirmação de Faveró (1992, p. 65), “não é só com o curso que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometer-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”.

O posicionamento da autora faz se entender que a vivência do graduando na prática do estágio é fator primordial para a construção de competências necessárias para o exercício satisfatório da profissão.

A seguir, será abordado como a teoria e prática se manifestam durante o desenvolvimento do estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

1.3 A Relação Teoria e Prática: a construção de saberes nas atividades de estágio

Tendo como base a vivência experiencial estabelecida durante o estágio supervisionado, pode-se discutir a relação entre teoria e prática, presente nas atividades realizadas.

Ao estagiar, o futuro pedagogo/professor tem a oportunidade de enxergar a educação com outras lentes, procurando entender a realidade da escola, o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

Com isso, faz-se uma nova leitura do ambiente escolar, e assim, pode-se buscar meios para intervir positivamente na realidade observada. A profissão docente/pedagógica é uma prática social, ou seja, é uma forma de agregar valor à realidade atual por meio da educação.

É frequente que os graduandos, ao passarem pelo período de estágio supervisionado, afirmem que a teoria funciona de uma forma, mas que na prática é diferente. Essa afirmação

reforça a ideia de que, a teoria não é a única ferramenta capaz de formar um profissional para enfrentar os desafios da docência, como não somente a prática. É necessário que a teoria e prática sejam trabalhadas de forma integrada, tendo como objetivo a resolução de problemas, que ocorrem na multidimensionalidade da ambiência escolar.

Pimenta (2010, p. 37) contribui com esse conceito quando afirma: “A prática pela prática é o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.

A função do professor/pedagogo é formar cidadãos críticos e reflexivos. Sendo assim, faz-se necessário que os cursos superiores de licenciatura em Pedagogia, possibilitem uma formação sólida, consistente e transformadora, proporcionando a esse profissional, condições de dialogar com as demandas sociais e as necessidades educacionais que se despontam na atualidade. Nessa perspectiva o estágio supervisionado desponta a favor da concepção formativa acima apresentada.

Pimenta esclarece a importância da indissociabilidade da teoria e da prática na formação do professor/pedagogo durante o estágio supervisionado, em que, segundo o pensamento da autora, pode-se afirmar que para formação desses educadores, é necessário que durante o curso recebam subsídios teóricos, capazes de mudar sua visão educacional, tanto nas observações realizadas quanto na regência esse é um dos fundamentos da disciplina de estágio supervisionado.

Segundo Saviani (2007) no momento que a teoria e a prática são compreendidas como imprescindíveis, entendendo o estágio supervisionado, como um lócus, possível a esse exercício, o futuro professor/pedagogo construirá uma vida profissional satisfatória, ou seja, elaborará uma compreensão do funcionamento real do ambiente escolar em sua totalidade.

Dessa maneira, como há a grande possibilidade de um conhecimento humano acerca dos alunos mais aprofundado e assim existirá a possibilidade de uma prática pedagógica significativa.

Como já mencionado, o Estágio Supervisionado é um momento de intervenção, pesquisa, aprendizado, reflexão, e reconstrução de saberes, em que ocorre o despertar real do futuro educador/pedagogo acerca da educação como uma prática social integrada à vida, pois passa a entender que não é apenas nas disciplinas teóricas do curso de Pedagogia que aprende, mas também conhecendo a e na prática a realidade educacional, atuando em novas experiências, conhecendo o dia a dia do aluno e trocando experiências com seus futuros

pares. Conhecendo passo a passo da educação, da teoria na prática; e vice-versa. O estágio supervisionado:

É um momento de aprendizagem e de pesquisas em ensino, em que se questiona, constrói e prepara o acadêmico para ser um futuro professor. E dentro da ótica da pesquisa pode-se perceber que o conhecimento tem que ser adquirido e analisado teoricamente, pensando nisso, o pesquisar nos reporta a ampliar e entender o que é a pesquisa e a sua importância no processo de formação de professores (DEMO, 2004).

E essa situação deve ser valorizada pelos estagiários dos cursos de formação, ao desenvolverem suas atividades educacionais que perpassam pelo conhecimento teórico que fundamenta a ação, isto é, não se pode realizar nenhuma prática sem conhecer a teoria. (FAZENDA, 2007).

Logo, é preciso que o estagiário tenha o conhecimento contextualizado para intervir na educação de forma estruturada e planejada, podendo, assim, realizar ações pedagógicas que contribuam de forma significativa no processo de ensino e para a construção de novos saberes a favor da sociedade.

A pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os ingredientes teóricos necessários aos conhecimentos e a intervenção na educação (prática social) (PIMENTA, 2002, p. 93-94).

Atuar na educação exige conhecimento teórico, de forma que esta teoria possibilite uma visão globalizada do que, de fato, a educação necessita para que se tenha a evolução desejada e os objetivos cumpridos.

As teorias fazem, então, compreender a prática e, ao atuar nela, fazer o tangível para uma educação de qualidade. Esse processo se inicia no estágio supervisionado e estende-se durante toda a vida profissional.

Sendo assim, observa-se a possibilidade de que as atividades práticas realizadas durante o período de estágio colaboram para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à ação docente/pedagógica.

Assim, o futuro professor/pedagogo poderá contribuir na mudança educacional, e fazer então parte da transformação/mudança escolar necessárias a formação humana, oportunizando a valorização da vida dos educandos.

Enfim, por meio da prática de estágio supervisionado é possível realizar uma prática docente/pedagógica com responsabilidade ética e social, quando se conhece a educação

como um todo em seus aspectos social, cultural e psicológico, e deste modo, trabalhar com êxito, compromisso e respeito às diferenças, vivenciadas no complexo ambiente escolar.

A seguir serão perscrutados aspectos relevantes acerca da reflexão sobre a prática que ocorrem durante o desenvolvimento do estágio.

1.4 Reflexão sobre a prática: esquadrihando os aspectos trabalhados

Retomando as abordagens acerca da importância do Estágio Supervisionado, esse se constitui uma atividade que propicia ao graduando ministrar os conhecimentos adquiridos durante seu processo formativo, confrontando-os durante a prática. Para, além disso, proporciona uma reflexão com vista a uma intervenção crítica e reflexiva da realidade apresentada.

Ao ser imerso no trabalho docente/pedagógico, o futuro profissional elaborará novos saberes, tendo, assim, a oportunidade de testificar a importância da prática, e ainda, terá os subsídios para tecer a sua identidade profissional.

A teoria possui um papel fundamental para formação profissional do professor/pedagogo, pois dotam os sujeitos de variados conceitos, idéias e percepções para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os graduandos compreendam os diversos contextos vivenciados por eles.

Com isso, torna-se relevante analisar criticamente e empoderar-se das contribuições da prática durante o período de Estágio Supervisionado.

Pode-se destacar que a prática docente/pedagógica como uma atividade que vai além de um conjunto de procedimentos técnicos e metódicos de transmissão de conhecimentos. Sua finalidade é contribuir para a formação consciente e crítica do cidadão/profissional que atua e interage no contexto educacional/social e suas multidimensionalidades.

Contribui, também, para o reconhecimento do professor/pedagogo como investigador e produtor de conhecimento, ao ressaltar que este profissional pode refletir sobre sua própria prática de forma sistemática e objetiva.

A relação prática-teoria-prática assume um valor acrescido na formação do professor/pedagogo, uma vez que contribui para compreensão de que a teoria e a prática não são elementos dissociados da formação.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado tem como objetivo construir uma reflexão a partir da dinâmica escolar, concedendo o contato com a multidimensionalidade da prática. É

nesse momento que o futuro professor/pedagogo identifica os desafios a serem enfrentados, o lado positivo da profissão e os melhores métodos para construir sua ação, tendo a oportunidade de idealizar a sua atuação docente/pedagógica. Ou seja, o graduando observa, vivência, pensa e reflete sobre o seu fazer, confrontando-o com a do docente/pedagogo que acompanha e orienta o seu estágio, todavia, é necessário que tal reflexão leve o profissional a uma ação transformadora.

Segundo Freire (2001), a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no pensar para o fazer e no pensar sobre o fazer. Desse modo, desenvolver-se como profissional reflexivo significa estar atento aos aspectos da sua prática.

Os saberes adquiridos através das experiências são indispensáveis à vida do educador, de forma que esse possa desempenhar um trabalho, tendo como base uma práxis educativa comprometida com o saber-fazer docente/pedagógico.

Então, a prática educativa deve ser subsidiada pela práxis reflexiva, a fim de que o educador/pedagogo possa reinventá-la, tendo como sujeito principal o discente e suas perspectivas, bem como ter em vista a realidade na qual atua de modo a adequar suas práticas e seus saberes conforme o contexto que se encontra imerso.

Partindo do pressuposto da necessidade do questionamento permanente, do conhecimento e do fazer docente/pedagógico, faz-se necessário que no percurso da formação e da vida profissional dos professores/pedagogos existam momentos de reflexão e de estudo que levem ao aprofundamento e à renovação das práticas pedagógicas para que teoria e prática possam interagir de modo significativo.

Nóvoa (1992) afirma que a formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas por meio de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade profissional/pessoal.

Destaca-se, então, a importância da construção de uma prática reflexiva que possibilite a reformulação de conceitos, a contestação do conhecimento que favoreça a participação crítica do professor/pedagogo, bem como uma posição ativa do educando, desmistificando a concepção de que o professor/pedagogo é um mero transmissor, levando-o, assim, a uma reconstrução de sua identidade profissional.

Desta maneira, acreditar que o professor/pedagogo a partir da reflexão pode melhorar a sua prática é favorecer o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem a favor

dos educandos; é conceber a ideia de que o conhecimento gerado através do questionamento da própria prática pode levar o futuro professor/pedagogo reconstruir seu trabalho, a partir de fundamentos que viabilizem a execução de um conjunto de transformações que proporcionarão uma melhor qualidade no ensino em sua completude.

Nóvoa (1992) afirma que conhecer bem aquilo que se ensina é fundamental para a formação do profissional da educação e define três instâncias essenciais para a formação: pessoa (professor) – formação inicial; coletivo (ambiente socializado) – indução profissional; e a escola (ambiente inovador) – formação continuada. "Educar não é uma atividade transmissora, mas de criatividade. Educação é uma espiral interminável. Não se conclui a formação, ela é contínua."

Diante do exposto, identifica-se o papel do Estágio Supervisionado na formação do professor/pedagogo como a ressignificação da prática pedagógica, partindo da concepção da reflexão como um instrumento que irá nortear o trabalho do professor, e ainda irá favorecer a aquisição de uma nova postura frente aos problemas por ele enfrentados no seu cotidiano.

O professor/pedagogo deve sentir essa responsabilidade e, dentro dos seus limites, favorecer essa mudança, e esse certamente não é um discurso meramente teórico, porém, porque isso é possível.

O "professor/pedagogo reflexivo" conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais. Essa reflexão constrói novos conhecimentos, os quais, com certeza, são reinvestidos na ação.

A partir da experiência da prática, o profissional não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de trabalho este reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. Ele ingressa em um ciclo constante e dinâmico de aperfeiçoamento.

Reafirma-se que o estágio supervisionado é de grande relevância na formação do professor/pedagogo, pois se conhece a realidade escolar e associa-se, por fim e a partir deste, a teoria e a prática.

O estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que essa leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobretudo o que se observa e vivencia, propiciando ao aluno a oportunidade de se aproximar da realidade em que atua ou, futuramente, atuará (CABRAL; ANGELO, 2010, p. 2).

Nesse contexto, o professor/pedagogo deve se colocar como agente e sujeito do processo educativo por meio da prática reflexiva para um processo de formação profissional mais efetivo e contextualizado.

É no trabalho de reflexão individual e coletivo que os docentes/pedagogos encontrarão os meios necessários ao desenvolvimento profissional. Sendo ao mesmo tempo, objetos e sujeitos da formação (NÓVOA, 2009, p. 228).

1.5 O caminho percorrido: a metodologia utilizada.

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia tem como finalidade impulsionar o desenvolvimento de habilidades e competências, integrando a teoria com a prática. É o meio pelo qual o graduando observa e intervém no cotidiano escolar, o que viabilizará a ampliação de suas potencialidades.

O aprofundamento nas recomendações trazidas pela prática do estágio supervisionado impeliu a elaboração do presente artigo, que objetivou contribuir com futuras discussões sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor/pedagogo.

Para estruturação dessa proposta, foi elencada a pesquisa bibliográfica, que se refere à fundamentação teórica adotada para tratar do tema e do objeto desse trabalho.

Por meio da pesquisa bibliográfica, levantaram-se os pressupostos que permeiam a temática em questão, a fim de analisar, produzir ou explicar o que está sendo investigado.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir as informações e dados satisfatórios que irão servir de base para o trabalho.

Os dados obtidos foram adquiridos por meio de fontes primárias e secundárias.

No decorrer da pesquisa salienta-se o conceito de indissociação sobre a teoria versus prática, por ser esse o eixo orientador no exercício do estágio supervisionado. Destaca-se a afirmação de Pimenta (2001, p. 69):

Teoria e prática são indissociáveis. A prática (a análise teórica da prática) é o ponto de partida e de chegada. A consequência disso é que ninguém se tornará profissional apenas porque “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito.

No decurso da experiência do estágio, as observações e experiências são múltiplas e diferenciadas, que favorece a reflexão sobre as teorias apreendidas no curso de Pedagogia, concretizando-se a prática reflexiva em contraposição à prática pela prática.

Segundo Huberman (1992), a formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas por intermédio de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas.

Assim, por meio da metodologia acima apresentada deseja-se construir um artigo acadêmico que coopere com novas reflexões, olhares e práticas que desponham para novos fazeres ao ato de educar. Entendendo que somente em cenários reais e contextualizados é possível gerar uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da elaboração desse artigo, explicita-se a relevância das vivências e experiências ocorridas no estágio para a formação do pedagogo/professor. E ainda, como essas impactam positivamente para “o fazer” do futuro (a) profissional.

Foi possível constatar como o ato pedagógico é dinamizado na relação prática-teoria-prática, aspecto de grande importância no processo de formação do professor/pedagogo, por trazer elementos que contribuem para exercício do fazer pedagógico.

A busca por conhecimentos teóricos e novos procedimentos pedagógicos instiga o professor/pedagogo a ingressar em um circuito ininterrupto de aperfeiçoamento, se “ressignificando” a cada momento.

O estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia intensifica a necessidade da formação continuada na atuação do professor/pedagogo, por gerar um movimento simultâneo que agregue novos saberes e se desprenda de condutas e estratégias consentâneas que ocorrem na sala de aula.

Assim, repensar atitudes que possibilitam a aprendizagem é dever do docente/pedagogo que se lança nessa profissão árdua, não obstante gratificante, devido à relevância da educação na formação da cidadania.

Nessa perspectiva, cada observação realizada no decorrer do estágio permite ao estagiário absorver ou ignorar didáticas que viabilizem a construção saudável entre a interação docente, discente e o saber.

Esse processo de redefinição do saber pedagógico deverá orientar para a construção de uma identidade emancipadora e de projetos em que o professor/pedagogo seja o sujeito de sua ação e de seu saber fazer. Pode-se dizer que este processo na formação inicial se constitui em uma etapa formativa sem a qual não se pode pensar em formação docente/pedagógica de qualidade.

Por fim, foi na articulação de diversos saberes teóricos e práticos que se pode implementar um exercício de reflexão que permitiu traçar considerações sobre o papel do estágio curricular na construção de uma atuação profissional criativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola//lei/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**. Parecer nº 776/97. 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997a.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. Pernambuco, nov. 2010.

DEMO, P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, p.53-71, 1992.

FAZENDA, I. C. A.; STELA C. B. P. (Coord). **A prática da pesquisa na educação**. Campinas/SP: Papirus, 14. ed, 2007.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida Profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de Professores**. Porto: Porto, 1992.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Coord. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, p. 13-33, 1992.

_____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. **Pedagogia**: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 108, 2007.